

EF

\* 4 MAR 1997

# Invasão é removida em São Sebastião

JORNAL DE BRASÍLIA

**KARLA MENDES**

Seguindo à risca a determinação do governo, em não deixar proliferar focos de invasão no Distrito Federal, começou ontem a operação de remoção da invasão da Quadra 7, em São Sebastião. Segundo a Defesa Civil, a área pertence ao Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) e é de risco, por estar localizada em cima de lençóis freáticos superficiais, apresentando perigo de desabamento e condições insalubres com a contaminação das águas por esgoto.

A Quadra 7, localizada logo no início da cidade, sofre invasões constantes. Há pouco mais de dois anos, os moradores foram cadastrados e muitos ganharam lotes no assentamento da Quadra 401. Os que ficaram, mais de 100 invasores de acordo com a Administração Regional, aguardam a disponibilização de novos lotes para serem transferidos.

**Gambiarras** - Com a saída dos moradores que ganharam lotes, a área foi invadida por outros invasores, como Maria José Rodrigues de Matos, que aproveitou o piso pronto de um antigo barraco removido para erguer o seu. A operação de remoção envolveu funcionários da CEB, que desligaram as gambiarras, do Siv-Solo, Terracap,

Delegacia de Ecologia e Meio Ambiente, e mais 50 homens da Polícia Militar.

Apesar do desespero dos moradores, alguns com mais de um ano de ocupação, a primeira fase da remoção foi tranqüila. "Muita gente se retirou espontaneamente", afirmou o chefe da fiscalização da Administração Regional, Amílcar Chaves. Ele conta que aproximadamente 20 moradores resolveram eles próprios desfazerem seus barracos.

**Aluguel** - Aluguéis caros são os motivos alegados pelos moradores para invadir a área. "Não tem jeito. Se eu for pagar o aluguel, meus filhos vão morrer de fome", conta o gari Arfeu Ribeiro Santos, que construiu seu barraco há seis meses. Arfeu trabalha em uma empresa que presta serviço para o SLU e ganha, por mês, R\$ 194,00. "Não tenho para onde ir", desespera-se.

O pedreiro Lindomar Neves dos Santos veio da Bahia para tentar a vida com a família. Está em Brasília há três anos e trabalha como garçom por um salário de R\$ 226,00. Perdeu tudo o que tinha no barraco. "Eu sabia que era ilegal, mas não dava para pagar aluguel", reclama. Com a remoção, Lindomar ainda vai ter de amargar o prejuízo do material de construção investido no barraco.